Um patrimônio esquecido

Sumário

- Explicações
- Capitulo 1: Patrimônio
- O que é patrimônio?
- Definições
- Capítulo 2: IPHAN
- Capítulo 3: O patrimônio esquecido
- Capítulo 4: Patrimônio ******
- Porquê preservar?
- Mudanças sem a preservação
- Capítulo 5: As mudanças de uma sociedade
- Capítulo 6: Conclusões
- Capítulo 7: Chegou a uma conclusão?
- Fontes

Propósito:

Primeiramente, antes de começar este livro, devo informar que o seu propósito é puramente informar sobre o tema "O que é Patrimônio" conforme o olhar da disciplina de Artes. Portanto, este livro é educacional e informativo, nada a mais que isso. Após essa explicação, mais algumas informações.

Tema:

Este livro tem como objetivo falar e discutir sobre o suposto "patrimônio esquecido". Caso se interesse sobre esta pequena visão sobre o assunto, pode continuar. (Mas lógico que daremos outras informações sobre o que patrimônio e suas divisões)

Autoria:

Stênio Andrade. Porém, tome a liberdade de me chamar apenas de AC. Caso fiquei mais interessado sobre assuntos de literatura (ligados ou não a arte), pode ir visitar meu blog, Mundo desmoronando.
blog: https://acaboufoitudo.blogspot.com

Capitulo 1. Patrimônio.

Antes de começamos a discussão sobre o patrimônio "esquecido", temos que saber o que é patrimônio conforme a arte!

Patrimônio é tudo aquilo que é passado de geração para geração, com um sentido de herança. Contudo, o patrimônio cultural, no qual vamos trabalhar aqui, é toda a cultura que um individuo/grupo passa ao seu próximo (Também em geração para geração).

O que é patrimônio cultural?

Graça ao Hugues de Varine Bohan e suas necessidades causadas por ser parte da UNESCO, ele definiu o que seria patrimônio em três categorias; natural, técnica e artefato. Sendo o Artefato o foco do livro.

Definições:

Para quem ainda não sabe as definições de cada um dos três tipos de patrimônio, vou dá uma breve definição de cada um.

Natural: cada patrimônio com elementos que pertencem à natureza e ao meio ambiente.
Ex: Parque Nacional do Iguaçu.

Técnica: um patrimônio não tangível (o que não pode ser tocado), isto refere-se ao saber fazer, ao conhecimento de algo ou saber fazer algo.
Ex: Saber fazer um bolo tipico de sua região.

Artefato: talvez o patrimônio mais importante, pois é a união dos dois últimos patrimônios citados, aquilo que reúne os bens culturais que englobam os objetos, artefatos e construções obtidas através do meio ambiente e do saber fazer.

Artefatos "fragmentados": ou melhor, artefatos que foram tirando de seu contexto para ser colocados em museus, por exemplo, um osso de dinossauro em uma exposição.

Confuso, não? Mas vamos ficar apenas com um tipo nesta discussão.

Diferente tipos: Cada patrimônio descrito por Varine Bohan também é categorizado por outros três tipos mais conhecidos, que você, provavelmente, já conhece, mas vamos relembrar.

Patrimônio histórico: É um título conferido a um bem móvel, imóvel ou natural, que seja considerado valioso para um povo, uma sociedade, uma região, um povoado/comunidade. O patrimônio dito histórico não costuma ter um valor puramente histórico, mas em geral está intimamente interligado a um ou mais de uma série de outros atributos, de natureza estética, cultural, artística, espiritual e outros. O reconhecimento de um bem como patrimônio histórico visa, em essência, preservar um legado importante do passado para as gerações futuras. (guarde bem a última informação)

Patrimônio Artístico: Define-se como uma coleção de obras consideradas de elevado valor artístico e cultural. Como por exemplo renomadas obras de pintura, arquitetura ou escultura.

E, por fim, patrimônio cultural: Talvez o mais comhecido, porém poucos sabem realmente sua definição; o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais, que reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região - tendo um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material.

Capítulo 2. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (IPHAN)

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. A instituição divide o patrimônio em três categorias, sendo elas: material, arqueológico e imaterial.

Se você ainda não morreu de tédio esperando eu explicar o que seria este patrimônio "esquecido", meus parabéns, mas vai ter que esperar mais um pouco.

Por enquanto, só é necessário saber que o patrimônio material são/podem ser bens de natureza imóveis (como: cidades histórias, sítios arqueológicos e etc...) e móveis (como coleções arquelógicas, documentos e etc...)

Capítulo 3. O patrimônio esquecido.

Ok, ok, já fiz muito mistério até aqui, mas que tal você tentar descobrir comigo o que seria esse patrimônio?

Eu sei, péssima ideia e eu deveria dizer logo, porém não custa tentar...

Natural:

Séria o patrimônio natural...(?) Este patrimônio está muito bem protegido pelo turismo, e quem não ama uma bela paisagem, não?

Mesmo com a poluição, desastres naturais, e não naturais (como o Bolsonaro queimado a amazônia, é verdade que ele disse que o Leonardo DiCaprio estava envolvido? Enfim, este último detalhe não é relevante agora).

O ponto que eu quero chegar é que o patrimônio natural tende a ter ONGs e governos dispostos a protegê-lo, pelo menos na maioria das vezes, e talvez nem com os melhores motivos. Portanto, não é este patrimônio.

Então qual é? Continue comigo...

Técnica:

Bom, ser não é o natural, pode ser a técnica? Por ser um patrimônio intocável, talvez seja a mais fácil de esquecer, certo? Não exatamente.

A técnica de fazer algo está mais próxima do que nunca em nosso dia a dia, mesmo que não demos o seu devido valor, tamanho patrimônio está lá cada fez que ensinamos algo a alguém. Afinal de contas, o conhecimento é a coisa mais passado pela humanidade e, por isso, não a percebemos (isso é tão comum que nem reparamos).

A pergunta que você deve estar fazendo é: *"Tá, mas a técnica não pode ser esquecida?"*, de fato pode, e isso é muito comum - todavia, hoje nós temos o maior e complexo centro de informações, no qual apresenta e armazena o máximo de técnica passadas pela humanidade, mas você deve conhecê-lo como "Google", se lembra dele? Uma ferramenta tão comum, entretanto, que qualquer pessoa pode colocar sua técnica lá! Sendo assim, não é a técnica.

Artefato:

Não tem mais saída, só pode ser o artefato, certo? Sim - mas não qualquer artefato!

Como tido anteriormente, o artefato pode ser um simples documento, quadro ou até um osso de dinossauro. Contudo, o que não falta é gente doida, quer dizer... "amate das artes" para preservar e cuidar desse tipo de artefato... (melhor do que dizer que era para se exibir e mostrar o quanto são ricos e cultos). Concluindo, esses tipos de artefatos não são os esquecidos, eu até diria os mais valorizados pela nossa sociedade! Com seus altos seguros e apreciadores por todo mundo (Afinal, tudo que um velho branco diz ter valor, a sociedade concorda, mas antes que este livro se torne em uma discussão de como a arte dos artefatos se tornou apenas a base de dinheiro, vamos continuar).

No fim, qual é o artefato esquecido? O que um doido/amante das artes não gostaria de ter loucamente em sua coleção? O que um museu não poderia pegar para preservar e exibir? Tem algum palpite? Só irei dá uma dica: este artefato pode ser maior que o próprio museu!

Capítulo 4. Patrimônio urbano.

Se você chutou patrimônio urbano, acertou na mosca. Mesmo que todas as categorias de patrimônios não sejam bem preservados, ou preservados sem os melhores motivos, com certeza, o patrimônio urbano é aquele que isso fica mais aparente e, é claro, têm seus motivos.

A urbanização e a cultura que ela guarda nunca foram muito valorizadas e nem pensadas! Ainda assim, o que pouca gente sabe é que ela pode guardar e mostrar abundantes segredos de uma sociedade, consequentemente, de sua cultura.

Uma casa não é apenas um lugar parado no tempo, ela é o lugar mais íntimo de um indivíduo, e nela ele mostra toda a sua cultura e tradições pelo seu modo de construção ou organização. Não está convencido? Mas aposto que você sabe muito bem a arquitetura europeia, americana e asiática, pelos filmes que vê ou livros que lê.

O ponto é: todo imóvel mostra a cultura de uma sociedade conforme o povo, lugar e tempo. "E isso deve ser preservado?", lhe pergunto agora.

Porquê preservar?

Como dito anteriormente, um imóvel guarda a cultura de uma sociedade, e se você respondeu "não" a minha última pergunta, eu vou explicar melhor...

De acordo com Edward B. Tylor, cultura é: "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridas pelo homem como membro de uma sociedade", e qual lugar um individuo mostra tudo isso? Em sua casa, logico.

O imóvel é o lugar onde você e eu guardamos todo esse conjunto e isso nem é considerado! A menos que seja de alguém importante... porém, o imóvel não deveria ser importante por seu individuo, mas ser importante pela cultura que o individuo coloca nele, é por isso que devemos preservar!

No entanto, já que não é interesse do público, nem dos doidos/amantes das artes. Uma casa não tem valor sem que seu morador tenha sido importante, não dá para se exibir com ela, além de ser difícil e caro para um caralh* de preservar! E, afinal, do que adianta preserva uma "velharia caindo ao pedaços"? Nesses momentos, a cultura não importa...

Mudanças sem a preservação.

Já que é difícil preservar o patrimônio urbano, nenhum é preservado no Brasil? Por sorte, não.

Uma lei deixada pela vontade de Mário de Andrade, mesmo que vaga, conseguiu proteger alguns dos nossos patrimônios urbanos, e a primeira cidade com tamanho título foi Ouro Preto, em 1993, com o puro interesse de proteger seus monumentos. Contudo, hoje a maneira de escolher uma urbanização para preservar é diferente, agora os motivos são diversos, deste a história do lugar até a política. Mas infelizmente, as mudanças desses patrimônios foram rapidamente perdidos com o tempo, já que sua mudança e vida espontânea se foi com o tempo e suas transformações pelos interesses dos ricos.

Concluindo, mesmo com os esforços, este patrimônio ainda é perdido porquê só preservamos pelo interesse dos ricos, mas esquecemos que a cultura na sua forma mais pura está nas massas, na população em geral.

E você acha que perder essa parte da cultura realmente faz diferença?

Capítulo 5. As mudanças de uma sociedade.

Uma sociedade está sempre mudando independente das classes que a compõem, isto é fato. O que pouca gente sabe é que sem a preservação do patrimônio urbano, a cultura de uma sociedade é levada ao vento, não me entenda mal, a mudança é sempre boa - todavia, nós precisamos saber bem do nosso passado para não errar no futuro.

Então vou mostra-lo alguns exemplos de mudanças, grande e pequenas em uma sociedade na próxima página.

Isto é uma escola em 1997.

E isto é a mesma escola, só que hoje em dia. Talvez não tenha muita diferença por ser em uma cidade pequena. Mas e se fosse em uma metrópole?

Isto é uma cidadezinha chamada Tóquio, conhece?

Shenzen, China. Não mudou nada, né?

Hiroshima, Japão.

Capítulo 6. Conclusões.

Após vê as imagens, concluímos que sempre iremos mudar, sejam pelos mais diversos motivos, como o aumento da tecnologia ou para superar catástrofes. Porém, não precisamos apagar nossas histórias e é por isso que devemos proteger o patrimônio urbano!

Não estou dizendo para que nós paremos de mudar, só de sabemos de onde vem a mudança com um exemplo real, não a de um fragmento dentro de um museu... algo como o tori, um portão tradicional japonês, que sobreviveu a bomba de Nagasaki e sempre será simbolo, não apenas da antiga tradição japonesa, mas também como resistência de um dos piores períodos da nossa história. Precisamos disso para que dias como aqueles não se repitam, contudo, também para conhecer o que veio antes de nós... Nossos antepassados conheceram à terra para que hoje cheguemos ao arranha-céu, não acha que eles precisam ser lembrado? Sua cultura, tradições, conhecimentos foram a base para a a mudança do hoje... Nós necessitamos do conhecimento dessa base para refletimos nossa cultura, ou do que um

dia foi nossa cultura, além de podemos aprender e refletir sobre a nossa evolução ou ignorância perante o passado, acredito que somente assim teremos um futuro.

Se você ainda não está convencido, vou compartilhar outro motivo, só que tirado do livro "O que é patrimônio histórico": "A preservação dessas visuais cênicas são de suma importância, porque, antes de tudo, nos revelam, nas relações espaciais, até intenções plásticas nem sempre compromissadas com a estética oficial das ordenações; nos revelam soluções de uma arquitetura às vezes uniforme e decorrente de uma mesma técnica construtiva, e outras vezes diversificada, como no ecletismo, interessando, então, aos estetas, aos estudiosos de questões arquitetônicas ou de engenharia, aos antropólogos, aos sociólogos, e aos turistas."

Capítulo 7. Chegou a uma conclusão?

Bom, depois de tudo isso, o que acha? Devemos ou não preservar essa parte da história? Vale a pena preservar uma simples casa ou prédio, até mesmo um portão, mas cheia de cultura? Pense sobre isso... porque poucas pessoas antes de nós pensaram assim e hoje conhecemos muito pouco do que foram com exemplos reais, algo que seja além de meras fotos ou artefatos fragmentados.

Fontes:

Livro "O que é patrimônio histórico", escrito por Carlos A. C. Lemos.

"SÃO PAULO SÃO"
https://saopaulosao.com.br/conteudos/outros/2650-13-grandes-cidades-pelo-mundo-em-imagens-no-classico-antes-e-depois.html

"Arquitêta - Arquitetura & Arte"
https://www.facebook.com/arquitetapage

"E-FARSAS"
https://www.e-farsas.com/de-que-material-e-feito-esse-arco-de-hiroshima.html

"Wikipédia"
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura

(E, é claro, aulas da minha querida professora de Artes, Gislene de Araujo Alves)

Obrigado por lê até aqui!